

2. 18

1. 18

3. 1. 1

35

9, 11

by de
Ma

D S

2	3
5	6
10	11
23	24
30	31

in non

165

7, 0

5-3

10

= 135

x = 450

393

40

2262

3429

embro 2003

T	Q	Q	S	S
2	3	4	5	6
9	10	11	12	13
16	17	18	19	20
23	24	25	26	27
30				

u u u u

749 00

2.1

up: 34

N.º 37

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ORDEM E PROGRESSO

✓
CONFERENCIA

EM DEFESA DA

BANDEIRA DA REPÚBLICA //

POR

✓ AMÉRICO BRAZÍLIO SILVADO //

CIDADÃO BRASILEIRO



1933

48507
14

82
83
00
55
32

Minhas S

Tenente d
crenças anacro
clopedistas do
finalmente dic
anos, e é por es
mento, como
delegação espo
no início do reg
foi eleito Bispo

Agradecem
fazer esta Con
herói nacional
tamente na oca
leigo, que a Con
TIRADENTES
assim, uzando u
positivista e co
ricos de coração
a data de Tirade
Republica, á vi

Estamos as
fínico, decorado
ir destruindo, un
primeiro Bonaps
te do poder, des
cional, as grand
esta Conferência
imprimir, para s
ressam por essa q
de quazi meio se
forçar-me-ei por

A bandeira é
dos nossos Pais.
da terra de nossa

(*) Esta Con
Francisco Leitão.

Minhas Senhoras, Snr. Presidente, meus Concidadãos. (*)

Tenente de 89, isto é, um sientista, inteiramente emancipado de crenças anacronicas e anti-sientíficas, herdeiro das tradições dos Enciclopedistas do século XVIII, cujo Chefe foi o imortal Diderot, tornei-me finalmente dicipulo de AUGUSTO COMTE, antes de completar 21 anos, e é por essa razão que tenho a audacia de estar falando neste momento, como Apostolo da Humanidade, surgido empiricamente por delegação espontanea do Proletariado desta Capital, tal qual succedeu no início do regime catolico com Santo Ambrozio, que não sendo padre foi eleito Bispo de Milão pelo Pôvo desta Cidade.

Agradecendo a prezença dos que me ouvem, dêvo dizer que rezolvi fazer esta Conferência para homenagear TIRADENTES, o grande herói nacional, propugnador da Liberdade, que era um Proletario, justamente na ocasião em que está sendo ameaçado o arcabouço liberal e leigo, que a Constituição de 91 instituiu para bem da Nação brasileira. TIRADENTES é o tipo mais simpatico do céu brasileiro, digamos assim, uzando uma espressão de tódo o mundo. E precisamente por ser positivista e considerar, por isso, a Mulhér e o Proletariado como os ricos de coração da sociedade moderna, é que não podia deixar passar a data de Tiradentes sem cuidar de um assunto como o da Bandeira da Republica, á vista da situação em que nossa Patria se encontra.

Estamos assistindo, depois de quarenta anos de um regime metafísico, decorado embora com o qualificativo de republicano, tentar-se ir destruindo, uma a uma, por uma imitação servil e empirica do que o primeiro Bonaparte fez em França, depois que se apossou violentamente do poder, destruindo, uma a uma, as Conquistas da Convenção Nacional, as grandes rializações que os idealistas de 89 fizeram. Como esta Conferência está sendo taquigrafada, talvez sêja possivel fazer-se-a imprimir, para ser distribuída aos patriotas esclarecidos, que se interessam por essa questão, que parecia não poder ser mais revivida, depois de quazi meio seculo de dominio de uma bandeira, cuja significação esforçar-me-ei por vos dar, dentro em pouco.

A bandeira é uma representação simbolica da Patria, que é a terra dos nossos Pais. Na época normal, ela será a representação simbolica da terra de nossas Mães, da Matria, quando a Mulhér houver podido

(*) Esta Conferencia foi amistozamente taquigrafada pelo Sr. Dr. Francisco Leitão.

ocupar definitivamente o pedestal de glória, que lhe está reservado pela sua organização sublime. As bandeiras uzadas no Ocidente tiveram para origem o lábaro do Imperio Romano, no qual estavam inscritas as letras — S. P. Q. R. —, que significavam, respetivamente, *Senatus Populusque Quirinalis Romanus*. Esta é a primeira resposta aos que dizem que bandeira não tem letras, pois as dos romanos já as tinham, tendo, portanto avêso. A bandeira da Luzitania, que foi uma Província romana, por meio da qual a civilização ocidental chegou ao Brasil, era branca com um dragão verde. De maneira que essas cores, branca e verde, já têm uma precedencia historica muito antiga.

Como tudo está sendo confundido nesta situação terrivel em que o mundo se debate, por falta de um Poder espirital á altura das necessidades morais, scientíficas e materiais da sociedade moderna, porque nenhum dos pseudo-podêres ezistentes dispõe de uma doutrina scientífica e, portanto, demonstravel, que lhe guie os passos, é preciso que eu chame a atenção dos amigos que me estão ouvindo para a significação das palavras — População, Nação e Povo, porque a maioria dos letrados, apesar de suas letras, não tem uma noção positiva do que essas treis palavras querem dizer. E', por isso, que a dita maioria confunde Nação com Povo, Nação com Patria e Povo com População.

Eu já disse que Patria é a terra dos nossos Pais e essa noção é muito antiga, porque Sipião o Africano, ao se ezilar voluntariamente de Roma á vista das ingratidões de que estava sendo alvo, proclamou: *Ingrata Patria, não possuirás meus ossos (Ingrata Patria, non possidebis ossa mea)*. Portanto, a Patria que não possuiria os seus ossos era a terra dos seus Pais. População é o conjunto dos seres humanos, dos dois sexos, que habita um certo ponto do territorio do Planeta. Nação é a parte dessa população que nasceu nêsse territorio. Povo é a parte da Nação que tem uma instrução suficiente para decidir dos negocios publicos.

O Brazil, paiz ainda atrazado, com quarenta milhões presumiveis de população, tem trinta e dois milhões de analfabetos, pelo que restam oito milhões de instruidos. Tirando dêsses oito milhões treis de estrangeiros, ficam cinco milhões, que no momento atual estão formando o Povo brasileiro, porque representam a porção de entes humanos, nascidos no Brazil, que pode decidir dos negocios publicos. Só quando se medita nessas couzas é que se percebe o perigo que está correndo o Brazil, sôb tódos os aspetos. Uma Nação grande formando um Povo muito pequeno! E' por isso que si o eleitorado nacional atingir a dois milhões de eléitores, corresponderá a uma grande vitória.

Nestas condições, a bandeira não pode representar nem População, nem Nação, nem Povo, mas, pura e simplesmente a Patria, isto é, a terra dos nossos Pais. E ela será tanto mais capaz de representar a Patria, quanto, pelo seu simbolismo, corresponder milhór a indicações simbolicas positivas da naturêza física desta e dos seus destinos no decorrer dos tempos, dêsde que vá sendo bem defendida e estudada pela Nação e governada pelo Povo. Cada faze historica, correspondente a um certo regime politico, tem de ordinario algum carateristico na bandeira, porque se não pode separar nunca o aspeto material dos aspetos moral, politico e religiôzo. Mas, em tódo o cazo, a bandeira conserva

um fundo, que se não deve alterar a mesma.

Como o Brazil já estivesse bem se mudou para aqui, em 1808, de armas do Brazil, que eram uma Ouro sôbre azul, o que a estetica como as mulheres podem atestar nos seus adornos. A esfera armilar, de origem oriental, que foi i Náo era um mero enfeite, porque significação e um valor, tendo ha astronomicas se faziam por meio

Estou entrando nêsses detalhes algum que tenha podido dispensar de se dizer que uma couza não servia, porque apesar disso pode ser m Militar pretende adotar uma nova azul com uma esfera armilar no meio superior interno, isto é, reviveu as Brazil-colônia, reatando as antigas poranca. E' uma bandeira simbolica

A côr azul com a esfera armilar Brazil, quando foi decretada a bandeiro de 1822. Essa bandeira tinha bre um campo verde, em cujo centro es armas foi conservada a esfera armilar adotado, que continha um circulo de viciias do Imperio, a Cruz de Cristo, e Bonifacio adotou para o Imperio do B formarem uma convenção nova. Tódo dois galhos de fumo e café, por sêrem produções brasileiras.

O verde significa a naturêza viva Mas essas duas côres, além da significação das côres da dinastia de Bragança, ligada á caza da Austria, o amarelo, da poldina, grande amiga do Brazil. O Snr. de jornal que as côres verde e amarela sêrem as das cazas reais supraditas, e rindo as significações gerais supraditas, vegetação e a amarela á mineração. Teixeira manidade, adicionou a essas duas côres ficações:

Simbolicamente, o verde significava da vida germinando na Primavera, da da paizagem refletida pelo mar, da classico da esperança e também d

um fundo, que se não deve alterar, porque a Patria continúa a ser a mesma.

Como o Brazil já estivesse bastante adiantado, quando D. João VI se mudou para aqui, em 1808, decretou este, a 13 de Maio de 1816, as armas do Brazil, que eram uma esfera armilar, em um campo azul. Ouro sobre azul, o que a estetica universal considera um tipo de beleza, como as mulheres podem atestar, porque empregam essa combinação nos seus adornos. A esfera armilar era um antigo instrumento astronomico, de origem oriental, que foi introduzido no Ocidente pelos Arabes. Não era um mero enfeite, porque os seus circulos e faixas tinham uma significação e um valor, tendo havido época em que certas medições astronomicas se faziam por meio da esfera armilar.

Estou entrando nesses detalhes para provar que não houve Povo algum que tenha podido dispensar o concurso de outros povos. O fato de se dizer que uma couza não serve porque não é nacional, nada significa, porque apesar disso pode ser milhór e digna de ser aceita. O Clube Militar pretende adotar uma nova bandeira para seu uzo, que é toda azul com uma esfera armilar no meio e o Cruzeiro do Sul no seu angulo superior interno, isto é, reviveu as côres e o simbolismo das armas do Brazil-colônia, reatando as antigas tradições com a situação contemporanea. E' uma bandeira simbolica e muito expressiva.

A côr azul com a esfera armilar prevaleceu até a independencia do Brazil, quando foi decretada a bandeira de Jozé Bonifacio, a 18 de Setembro de 1822. Essa bandeira tinha uma área romboidal amarela sobre um campo verde, em cujo centro estavam as armas imperiaes. Nessas armas foi conservada a esfera armilar, no meio de todo o simbolismo adotado, que continha um circulo de estrêlas, representando as Províncias do Imperio, a Cruz de Cristo, etc. Dest'arte, as armas que Jozé Bonifacio adotou para o Imperio do Brazil, respeitaram a tradição ao formarem uma convenção nova. Todo esse conjunto era cercado por dois galhos de fumo e café, por serem naquela época as duas maiores produções brasileiras.

O verde significa a naturêza viva e o amarelo a naturêza morta. Mas essas duas côres, além da significação geral recordada, correspondiam ás côres da dinastia de Bragança, o verde, e da casa de Lorena, ligada á casa da Austria, o amarelo, da qual descendia a Imperatriz Leopoldina, grande amiga do Brazil. O Snr. Docca declarou em um artigo de jornal que as côres verde e amarela só foram adotadas por cauza de serem as das casas reais supraditas. Nada impede que assim houvesse sido, mas o talento de Jozé Bonifacio tirou partido desse fato, preferindo as significações gerais supraditas, correspondendo a côr verde á vegetação e a amarela á mineração. Teixeira Mendes, Apostolo da Humanidade, adicionou a essas duas côres nacionais as seguintes significações:

Simbolicamente, o verde significa — a côr da vegetação renovada, da vida germinando na Primavera, da mocidade, da futura colheita, da paisagem refletida pelo mar, da atração, da simpatia, do simbolo classico da esperança e também da vitalidade, da abundancia, da vi-

tória, da calma, da vivacidade; da alegria tranqüila e pacífica — e o amarelo corresponde á — côr do Sol, da intensidade luminosa, da irradiação, do ouro, da maturação do Outono, do vigor intelectual, da plenitude da vida, da glória resplendente, do poder, da riqueza, da opulência, do esplendor, da firmeza, da autoridade proeminente, da sabedoria, da magnificência e da grandêza majestosa.

Vê-se, portanto, que essas duas côres significam muita couza e, como nada é indiferente ao sentimento, a nossa Bandeira tem um valor simbólico extraordinário, pois que recorda essa serie de imagens, correspondente ás palavras que acabei de proferir. Si estivessemos na fase politeísta da civilização humana, cada uma dessas palavras poderia corresponder a um Deus.

A Bandeira da Monarquia, ideada por Jozé Bonifácio, si teve vitórias militares por vêzes, não foi tão gloriosa, como dizem enfaticamente alguns apologistas da mudança da Bandeira da Republica, porque foi dezonrada pêlo hediondo tráfico africano. E para provar essa alegação, peço licença para ler os versos de Castro Alves, a ela relativos, porque os poetas prevêem muita couza com a sua imaginação criadora. A Poezia nasceu antes da Ciencia e esta antes da Filozofia Positiva, segundo AUGUSTO COMTE. Eis os versos aludidos no "Navio Negreiro":

*Existe um Povo que a bandeira empresta
Pr'a cobrir tanta infamia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria?...*

*Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,
Que impudente na gavea tripudia?
Silencio, Muza... chora e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto!...*

Tendo evoluído a Patria brasileira, sôb o govêrno monarchico, durante setenta anos, surgiu a Republica. Por uma felicidade providencial, os revolucionarios de 89 não cogitaram da bandeira, e, por isso, foi evitada uma com listas verdes e amarelas, imitação servil e inesprespalidade por Jozé do Patrocínio e tremulou na pôpa do paquete "Alagôas", que conduziu a Familia Imperial para Portugal, sendo retirada por ordem expressa do Govêrno Provisorio, porque não representava a Patria brasileira.

A Bandeira da Republica foi proposta por Benjamin Constant, Fundador desta, respeitando a tradição historica, tanto quanto foi possível, e não imitando servilmente arranjo algum alienigena, além de indicar a direção politica a seguir, sistematicamente, para servir de garantia ao futuro nacional. A tradição historica foi respeitada com a conservação das côres verde e amarela e da azul, porque o azul, mêsmo sem a esfera armilar de ouro, corresponde á ligação do Brazil com o Reino Unido, tal qual aquelas duas outras côres recordam a Bandeira da Monarquia.

sistem
nacion
com a
AUGU
ciando
E isso
ção d
narios
de ca
E um
diviza
Brazil
tado
nacion
ociden

O
muitos
de ser
que sa
fringir
dade e
aconte
rialmen
sem qu

Di
deira d
Si o ve
o azul é
estão re
publica
torna-se
que neg
quem cr
gresso,
Deus qu
COMTE
potezes
haver co
Por
explicada
tendo sid
os aconte
ridiano do
ocazião do
a artiu en
in

A Bandeira da Republica não foi um improvizo: foi uma criação sistemática, perfeitamente científica. A indicação da garantia do futuro nacional, pêlo respeito permanente a todas as liberdades, está dada com a inscrição da diviza politica "Ordem e Progresso", proposta por AUGUSTO COMTE para tôdas as nações do Ocidente, ao irem iniciando a tranzição estrema da sua evolução empirica para a sistemática. E isso acontece, porque AUGUSTO COMTE não imaginou a evolução da Humanidade feita por decretos ou por movimentos revolucionarios, mas por uma tranzição sistemática, á medida que a mentalidade de cada nação fôsse ficando bastante modificada pêlo espirito positivo. E uma das primeiras medidas que êle propôz foi a inscrição daquela diviza, ao se iniciar a primeira faze de tranzição, na qual o futurôzo Brazil já ingressou, dêse que separou completamente a Igrêja do Estado e adotou o arbitramento obrigatorio, para dirimir questões internacionais, medidas que tomou em primeiro lugar, dentre as nações occidentais.

O glôbo azul poderia ter sido conservado inteiramente azul, como muitos querem tendenciozamente? Não podia e não devia, porque além de ser monotono não seria estetico. Uma bandeira de qualquer Patria tem que satisfazer a muitas condições, dêse as historicas, e ainda não infringir as regras da heraldica, porque tudo isso foi criação da Humanidade e tudo quanto ela vai fazendo torna-se irrevogavel e eterno. E isso acontece porque a Humanidade é a unica entidade capaz de promover rialmente a felicidade da especie humana na Terra, onde ela surgiu sem que ninguém possa explicar como foi.

Ditas essas palavras, posso entrar na explicação da esfera da Bandeira da Republica, que representa um trêcho do céu de nossa Patria. Si o verde representa a naturêza viva e o amarelo a naturêza morta, o azul é a imagem simbolica do nosso céu, com as constelações que nêle estão representadas, destacando-se a do Cruzeiro do Sul, que liga a Republica ás tradições catolicas do Ocidente e do Brazil. A' vista disso, torna-se uma ingratidão sem nome dizer-se que o Brazil era uma Patria que negava Deus em sua Bandeira. Segundo o Teologismo, foi Deus quem criou a ordem universal, e como não pode haver ordem sem progresso, como a evolução humana tem vindo a demonstrar, foi tambem Deus quem criou o progresso universal. Logo, a diviza que AUGUSTO COMTE propôz não nega Deus, mas confirma sientificamente as hypotheses arbitrarías e ficticias, que a Humanidade foi fazendo antes de haver conseguido fundar a Siencia Pozitiva.

Por uma coincidência, verdadeiramente notavel, que poderia ser explicada por aquêles ainda não emancipados do sôbrenatural, como tendo sido um milagre feito pêla vontade onipotente de Deus, dirigindo os acontecimentos humanos, a constelação do Cruzeiro passou no meridiano do Rio de Janeiro ás 9h. da manhã de 15 de Novembro de 1889, ocasião em que estava sendo proclamada a Republica por Deodoro e a artilharia troava, saudando o surto do nôvo regime politico, que se iniciava sôb tão bons auspicios.

Tive ocasião de ver ontem, nesta Sociedade benemerita, um diagrama notabilissimo, genial — não seria ezagêro qualificá-lo, — feito

pelo Snr. Coronel Alipio di Primio, digno Chefe do Serviço Geografico Militar, diagrama construído modernamente sobre a carta celeste, que não muda de arranjo para ser agradável a quem quer que seja, pois a Astronomia sugere ao homem a noção da firmêza. O Sol nunca se esqueceu de nacer para as bandas de leste e de se pôr para as de oeste, segundo leis invariáveis, que a Siencia Pozitiva foi descobrindo com a maior pertinacia e paciencia. Pois bem, o referido Coronel prova, a qualquer momento, pondo em ação o seu bellissimo diagrama que a Constelação do Cruzeiro do Sul passou de fato pelo meridiano do Rio de Janeiro no dia 15 de Novembro de 1889, de acôrdo com a informação sientífica prestada pelo notavel astrônomo brasileiro Dr. Manoel Pereira Reis. A' vista de semelhante circumstancia tão notavel, querer-se retirar o glôbo da Bandeira da Republica, por cauza de uma opposição injustificavel á bela diviza politica que o honra e distingue, toca ás raías da barbaria, parecendo antes um fruto amargo da ignorancia. Só a Constelação do Cruzeiro, devido á aludida circumstancia notavel de passar pelo meridiano da Capital na hora em que se proclamava a Republica, se me afigura ser um argumento bastante para garantir a inalterabilidade da Bandeira de Benjamin Constant.

A diviza "Ordem e Progresso", que AUGUSTO COMTE propôz para as bandeiras de tôdas as nações do Ocidente, ao entrarem na primeira faze de tranzição organica, é a diviza politica do Pozitivismo. Quem não conhece a lingua de AUGUSTO COMTE, como costuma dizer um escriptor francez eminente, G. Bouyx, autor do livro — *Réligion de Ordre* —, pode supôr que essa diviza é religioza e não politica, chegando a afirmar que a Bandeira da Republica é o simbolo de uma seita. A rialidade, porém, é muito diversa, porque Politica é uma arte sociologica e de modo algum uma arte moral ou religioza. Para que não reste a menór dúvida da parte daquêles, que me estão honrando com a sua atenção, passo a ler o que diz o Mestre, no 4.º Tomo da *Politica Pozitiva*, página 422, sobre a supradita diviza: "Adotando a forma *Ordem e Progresso*, a primeira faze caracteriza a resolução deciziva de terminar a revolução moderna pêla conciliação radical unanimemente reclamada dêsde a esploção da crise final. A segunda faze manifesta mais a verdadeira naturêza da regeneração occidental, proclamando a fonte moral dela, segundo uma adeção solene á lei *Viver para outrem*. E' então que as mulheres se acharão dignamente incorporadas ao movimento moderno, que lhes fica estranho, mêsmo tornando-se organico, porquanto êle não abraça senão a intelligencia e a atividade, sem subordinar uma e outra ao sentimento."

Os opôzicionistas a AUGUSTO COMTE lêem essas couzas por alto e citam-nas truncando a sua significação. E', por isso, que êles dizem que a diviza *Ordem e Progresso* terá de ser mudada pêla *Viver para outrem*, o que é positivamente falso, porque na primeira faze de tranzição as bandeiras das nações occidentais terão a diviza politica de ambos os lados para não têrem avêso, ao passo que na segunda faze as bandeiras referidas terão de um lado a diviza politica e do outro a religioza. Só nessa segunda faze é que as mulheres serão incorporadas ao movimento politico moderno, porque êle passará a ser subordinado,

isto é, inspirado pelo sentimento. Como se vê, é couza completamente diversa. E', por tôdas essas razões poderosas e científicas, que um positivista ou mesmo um simples cultor do espirito positivo não tem medo do facismo, do hitlerismo ou do comunismo, que são aberrações políticas, incapazes de organizar, porque não abarcam o sentimento.

O Positivismo é uma doutrina universal, porque cultiva a intelligencia, subordinada ao sentimento para guiar a atividade. Um diamante só se torna um brilhante quando tôdas as suas facetas estão devidamente polidas pela lapidação. O Brazil ainda não pode ser considerado um brilhante polido, porque se encontra empiricamente no limiar da primeira fase de transição pelas razões já ditas. Continúa AUGUSTO COMTE: "Pela combinação das duas divizas, a reorganização política será diretamente ligada á regeneração moral, para preparar o caráter plenamente religiôzo que tomará a transição ocidental em sua última fase."

Na primeira fase de transição o governo é ainda hostil ao Positivismo; na segunda fase já é simpatico; e na terceira fase é positivista, isto é, aceita sinceramente a São Política, que é filha da Moral e da Razão. Como se percebe, trata-se de uma evolução sistemática, que não pode ser feita a golpes de decretos, na qual se não tira diviza alguma mas se acrescenta oportunamente uma segunda diviza. Dest'arte, em vez da Bandeira da Republica ter a diviza *Ordem e Progresso* em ambas as faces da Bandeira, passará a ter em uma face essa diviza e na outra a *Viver para outrem*, o que só poderá acontecer quando a opinião pública estiver bastante modificada e os homens de Estado, bastante regenerados.

Além dessas explicações baseadas nas palavras testuais e expressivas do Mestre universal, encontram-se antecedentes nacionais, que justificam sôbremodo a adoção da diviza política positivista, como sejam a declaração do grande Feijó de que não pode haver progresso sem ordem e a figura de João Alfrêdo, o Ministro da lei da abolição dos escravos, representada em uma revista de Angelo Agostini, tendo na mão direita uma bandeira com a diviza *Ordem e Progresso*. Sendo assim, a adoção republicana dessa diviza não constituiu novidade de especie alguma. A conservação da forma historica da Bandeira de Jozé Bonifacio, só havendo sido retirados os emblemas imperiais, decorreu da igualdade das opiniões de Miguel Lemos e Deodoro. Este não aceitou bandeira alguma dentre as inumeras que a fertilidade dos medocratas produziu, porque tôdas elas alteravam a forma historica da Bandeira nacional.

O Apostolo Teixeira Mendes, dicipulo emerito de AUGUSTO COMTE, conhecedor abalizado da Filozofia Positiva, matematico de escôl, foi quem teve a idéia do glôbo da Bandeira, tôdo azul com a diviza *Ordem e Progresso*. Sendo amigo íntimo de Pereira Reis, astrônomo notavel, aceitou a sugestão dêste quanto ás estrêlas e, especialmente, por cauza da particularidade que a Constelação do Cruzeiro apresentou a 15 de Novembro de 89, como já foi explicado antes. Decio Vilarés, pintor emerito, foi quem fez a imagem que foi proposta por Benjamin Constant e aceita por Deodoro e por tôdo o Ministerio, no seio do qual

10

havia oportunistas, democratas e republicanos. O original da pintura de Decio Vilares está conservado na Igrêja Positivista do Rio de Janeiro e, segundo penso, deveria ser transferido para o Museu Historico.

Dito isso, posso passar á explicação dos detalhes do glôbo azul, correspondentes á faixa branca e ás estrêlas. Essa faixa corresponde ao Zodiaco ou caminho percorrido aparentemente pêlo Sol no correr de um ano. O Snr. Jozé Feliciano, em um belo artigo publicado na revista *Educação*, de S. Paulo, sôbre a Bandeira da Republica, lembrou que a faixa branca poderia ser tambem considerada uma representação simbolica do Amazonas, rio majestôzo ao qual denominou nosso equador líquido. Como os criticos malevolos acham que tudo está errado na Bandeira da Republica, é o cazo de se dizer que a faixa está errada porque é larga demais para representar uma linha que não tem espessura ou largura. Esquecem-se êles de que a arte admite alterações nos simbolos que vai criando, subordinando-os ás regras da estetica.

As treis estrêlas grandes, á direita do Cruzeiro, são Procion, Sirio e Canopo. Sirio, que é da Constelação do grande Cão, foi que deu o nome canicula, porque o seu aparecimento nas regiões antigas coincidia com o verão, tempo de calor. A estrêla que está acima da faixa é a Espiga da Constelação da Virgem, que tem uma parte no hemisferio celeste norte e outra no sul. Ela representa a parte do Brazil que está acima do Equador. Foi pêla observação dessa estrêla que o grande Hiparco, primeiro astrônomo sientífico, descobriu e determinou a precessão dos equinocios. Dirão alguns militares modernos, muito apozicionistas á Bandeira de Benjamin Constant, que os soldados não podem compreender semelhante Bandeira. Eu lhes respondo que não faz mal algum essa ignorancia passageira dos soldados, porque, logo que fôrem adquirindo uma instrução mais elevada passarão a compreender tudo relativo á Bandeira da Republica.

O segredo do ensino positivo consiste no aluno não ter que abandonar em tempo algum aquilo que houver aprendido, como vem acontecendo com o ensino teologico ou metafizico, porque aquêlê aprende noções falsas, que vai abandonando á medida que vai adquirindo a instrução sientífica positiva. Verifiquei essa grande vantagem do ensino positivo sôbre os seus antagonistas, porque havendo ensinado dêsde o início matematico a um filho, que já havia atingido o segundo ano da Escola Politecnica do Rio de Janeiro, êle me disse uma vez: Agora, papai, é que sei o valor daquilo que me começaste a ensinar. Isso prova que êsse meu filho, hôje infelicissimamente morto, não havia jogado fóra noção alguma daquelas que êle havia aprendido comigo, mas apenas as tinha ido alargando, sem a menór perda de tempo. Mas, continuemos a explicar ao que correspondem as estrêlas restantes.

A estrêla que está na parte inferior do glôbo da Bandeira da Republica representa o polo Sul. E' a decima oitava da Constelação do Oricorpião, cuja estrêla maiór ou alfa é Antares, e abaixo dessa Constelação está o triangulo austral. Como se vê é um simbolismo, inteiramente bazeado em noções sientíficas, embelezadas pêla estetica. Ninguem de bôa-fé poderá contestar que essa concepção sêja de uma belêza extra-

ordinaria. Tôda a implicancia, porém, contra a Bandeira da Republica por parte dos seus opozitôres metafizicos, é motivada pêla diviza positivista "Ordem e Progresso". Elles não deixam de ser coerentes, incluindo-se tanto com essa sublime diviza, porque para a bandeira politica a ela correspondente ser "Dezordem e Regresso", visto como foi a porante os treis periodos de Presidentes constitucionais-discriminarios.

Para quem pode comprehendêr que o progresso humano é contínuo, a Bandeira de Benjamin Constant está direita. Que pôde representar essa Bandeira durante os quarenta annos de decadencia do sentimento republicano no Brazil, com a sua diviza? Um programma e um solene protesto, que a Revolução triunfante parecia dever corporificar, pondo algum, de uma imitação servil e indesculpavel das práticas nefastas que carâter comprehendem precizamente, porque não são destituídos de intelligencia e de bom-senso. A maioria das pessoas, que me estão honrando com a sua attenção estimulante, não entende de Astronomia, mas entendeu completamente tudo quanto acabei de explicar, para defender mais uma vez a Bandeira da Republica.

Depois de haver dado as explicações indispensaveis, passo a refutar as críticas de má-fé formuladas contra a Bandeira da Republica, algumas das quaes não passam de uma reedição soez das que fizeram os reacionarios, quando ella foi decretada em 1889. Em seguida, direi as condições que aquella Bandeira satisfaz plenamente e que, portanto, a tornam intangivel.

CRITICAS

Bandeira muito complicada. Quem conheceu a Bandeira da Monarquia brasileira, sabe que ella era muito mais complicada. Os francezes, com o seu espirito sarcastico, a tornavam analoga a uma *onnette aux fines herbes*, devido aos ramos de fumo e de café, pêlo que diziam *am alta voz drapeau bresilien pour un*, quando queriam pedir *uma onnette* da especie supradita. Entretanto, ella teve as suas glorias, resumidas na conservação da unidade nacional, o que tem um valor estrordinario. E' certo que ella esteve maculada, durante muito tempo, com a nodosa da escravidão, mas o regime monarchico a pôde lavar antes da proclamação da Republica.

Eu era 1.º Tenente, a bordo do Cruzador "Almirante Barrôzo", durante a viagem de circum-navegação, e encarregado dos sinais, chefe dos sinaleiros do navio. Ao partir do Rio de Janeiro, fiquei descontente com o cargo que me foi dado, porque eu havia sido o comandante da bateria dêsse navio, que havia organizado o exercicio com os seus canhões Armstrong, que haviam armado pêla primeira vez um navio brasileiro. O acaso, porém, me consolou sóbrenodo por me haver dado o emêjo feliz de dirigir a confecção de trêze Bandeiras da Republica, por ser o Encarregado dos sinais. Dêsde Fevereiro de 1890 que eu havia recebido em Bombaim o dezenho daquella Bandeira, que me foi enviado

ordinaria. Tôda a implicancia, porém, contra a Bandeira da Republica por parte dos seus opozitôres metafizicos, é motivada pêla diviza positivista "Ordem e Progresso". Eles não deixam de ser coerentes, incomodando-se tanto com essa sublime diviza, porque para a bandeira dêles a diviza deveria ser "Dezordem e Regresso", visto como foi a politica a ela correspondente que êles vieram apoiando com denôdo durante os treis periodos de Presidentes constitucionais-discrecionarios.

Para quem pode compreender que o progresso humano é contínuo, a Bandeira de Benjamin Constant está direita. Que pôde representar essa Bandeira durante os quarenta anos de decadencia do sentimento republicano no Brazil, com a sua diviza? Um programa e um solene protesto, que a Revolução triunfante parecia dever corporificar, pondo em prática a São Politica, que é filha da Moral e da Razão, e, de modo algum, de uma imitação servil e indesculpavel das práticas nefastas que a determinaram. Essa é a verdade que tôdos quantos têm coração e caráter compreendem precisamente, porque não são destituídos de intelligencia e de bom-senso. A maioria das pessoas, que me estão honrando com a sua atenção estimulante, não entende de Astronomia, mas entendeu completamente tudo quanto acabei de explicar, para defender mais uma vez a Bandeira da Republica.

Depois de haver dado as explicações indispensaveis, passo a refutar as críticas de má-fé formuladas contra a Bandeira da Republica, algumas das quais não passam de uma reedição soez das que fizeram os reaccionarios, quando ela foi decretada em 1889. Em seguida, direi as condições que aquella Bandeira satisfaz plenamente e que, portanto, a tornam intangivel.

CRITICAS

Bandeira muito complicada. Quem conheceu a Bandeira da Monarquia brasileira, sabe que ela era muito mais complicada. Os francezes, com o seu espirito sarcastico, a tornavam analoga a uma *omellette aux fines herbes*, devido aos ramos de fumo e de café, pêlo que diziam am alta voz *drapeau brésilien pour un*, quando queriam pedir uma *omellette* da especie supradita. Entretanto, ela teve as suas glórias, rezumidas na conservação da unidade nacional, o que tem um valor extraordinario. E' certo que ela esteve maculada, durante muito tempo, com a nodoa da escravidão, mas o regime monarchico a pôde lavar antes da proclamação da Republica.

Eu era 1.º Tenente, a bordo do Cruzador "Almirante Barrôzo", durante a viagem de circum-navegação, e encarregado dos sinais, chefe dos sinaleiros do navio. Ao partir do Rio de Janeiro, fiquei descontente com o cargo que me foi dado, porque eu havia sido o comandante da bateria dêsse navio, que havia organizado o ezercicio com os seus canhões Armstrong, que haviam armado pêla primeira vez um navio brasileiro. O acazo, porém, me consolou sôbremodo por me haver dado o ensêjo feliz de dirigir a confecção de trêze Bandeiras da Republica, por ser o Encarregado dos sinais. Dêsde Fevereiro de 1890 que eu havia recebido em Bombaim o desenho daquela Bandeira, que me foi enviado

Bandeira pode ser culpada por cauza de semelhante indiferença dos agentes do Govêrno? Pode, mas não deve. A Bandeira norte-americana é tecida assim, provando a possibilidade do que propuz para o cazo da Bandeira da Republica brasileira.

Bandeira de pernas para o ar e errada. Dizem alguns sientistas metafizicos que a Bandeira está de pernas para o ar, porque o nosso polo elevado é o Sul, que está embaixo, no glôbo da Bandeira. Não vemos a Polar, como Julio Cézar não via o Cruzeiro do Sul nem o sigma de Oitante. E' sabido que os mapas, tanto geograficos quanto astronomicos, têm o norte na parte superior. E deve ser assim mêsmo, porque a Terra marcha na eclitica por essa forma, isto é, tendo o norte para cima e o sul para baixo. Com relação á orbita da Terra, que é a eclitica, estamos de cabeça para baixo, ao passo que os europeus estão de cabeça para cima. Si houvesse sido pôsto o polo sul para cima no glôbo da Bandeira da Republica, teriamos dado uma prova de ignorancia indesculpavel, porque infringiriamos aquilo que está aceito por tôdo o mundo sientífico.

Alguns proclamam que a Bandeira da Republica está errada, por cauza de um excesso de precizão, que demonstra a intensidade do espirito absoluto que os perturba. Qualquér bandeira de nação é um simbolo, uma representação estetica de uma imagem subjetiva, e de modo algum um mapa ou uma reprodução geometrica de uma imagem objetiva. E' óbvio que será impossivel applicarem-se os diagramas do Snr. Coronel Alipio di Primio na figura do trêcho do céu, constante do glôbo da Bandeira da Republica. Essa impossibilidade geometrica não pode determinar que se conclua estar aquela Bandeira errada. E tanto é assim, que a Bandeira Argentina não está errada porque representa o Sol como si tivesse uma face humana, assim como a antiga Bandeira Alemã, que continha uma aguia com duas cabeças, eemplar que não ezistiu em tempo algum objetivamente.

Bandeira com estrêlas colocadas a êsmo. Si colocar estrêlas a êsmo e as dispôr imitando o espetaculo celeste, então a crítica é verdadeira. Mas quem poderá sustentar que as estrêlas de constelações, que conservam a sua fôrma, ha milhares de anos, conservam-se assim por estarem colocadas a êsmo? Seguramente que ninguem, dotado de bom-senso. As estrêlas da Bandeira da Republica estão colocadas o mais sistematicamente possivel, uma vez que procuram imitar o arranjo delas no Céu. A êsmo estão colocadas as estrêlas da Bandeira Norte-Americana, porque a sua arrumação não corresponde em absoluto ao arranjo de qualquér parte do firmamento. Em seguida á independencia dos Estados Unidos da América, as estrêlas da sua Bandeira eram trêze, porque a êsse número correspondia o total dos Estados que se haviam sublevado contra o domínio inglez. A' medida que se fôram reunindo outros Estados, as estrêlas foram tambem aumentando até atingirem o número 49, que é o atual, havendo adotado uma arrumação como si tivesse de ser feita em um jogo de damas.

Bandeira que não cobre a Nação Brasileira. Já espliquei a diferença entre Nação e Pôvo, bem como ficsei que a Bandeira é um simbolo da

Patria, que é a terra dos nossos Pais, noção adquirida desde a civilização romana. Garanto como nunca houve bandeira alguma que pudesse cobrir a Patria que representasse. Pois si elas cobrem difficilmente a um de nós, como será possível que haja uma Bandeira que seja capaz de cobrir a Patria inteira e muito menos aos membros da Nação que a habitar! Si semelhante critica pudesse ter qualquer fundamento positivo, então seria impossível materialmente que as diversas Patrias tivessem Bandeiras. Como a Bandeira representa a Patria e esta é imutavel, conclue-se dessa condição que a Bandeira também deve ser imutavel, especialmente quando o tipo a que ella corresponde subjectivamente é ainda um ideal não atingido, como succede com a Politica indicada pela diviza que honra a Bandeira da Republica, que está sendo um guia a seguir, em beneficio geral da Nação brasileira.

Bandeira de uma seita. Essa critica é inepta, por ser falsissima. A Bandeira Positivista, tal qual AUGUSTO COMTE planejou, é toda verde, tendo em uma face a diviza "Ordem e Progresso" e na outra a "Viver para outrem". Na época normal todas as Patrias uzarão essa Bandeira como nacional, tendo apenas uma margem com as cores antigas, para indicar a que Patria uma certa Bandeira pertence. Além disso, o Positivismo não é uma seita, que indica uma parte ou fração, pelo simples facto de ser uma Doutrina Universal, que abrange e explica tudo quanto se refere ao mundo e ao homem. Queiram ou não queiram os reaccionarios actuais, decorados embora com o titulo pompozo de revolucionarios, ao Brazil coube a gloria imarcessivel de haver inscrito em primeiro lugar em sua Bandeira a diviza "Ordem e Progresso", rezumo sientifico da Politica final.

A reunião dessas duas palavras, indicando a formação de um novo partido politico, correspondeu a uma verdadeira descoberta sientifica que o Mestre fez, porque ellas eram incompativeis. No seu tempo havia um partido da *ordem*, retrógrado, e outro do *progresso*, revolucionario. Com o surto sistematico do espirito positivo até em Sociologia e Moral, ficou provado que a Ordem não era mais do que a consolidação do Progresso, porque este não era outra couza senão o desenvolvimento daquelle. Foi, por isso, que AUGUSTO COMTE sistematizou a aliança do Partido Construtor, inspirado no espirito Positivo da Sã politica, com o partido retrógrado quanto á ordem e com o partido revolucionario quanto ao Progresso. Essas conquistas sientificas e morais não podem ser postas de lado por motivos partidarios estreitos, como alguns metafizicos pensam ainda que podem fazer impunemente.

Bandeira desmoralizada pelas tiranias que sacrificaram o Brazil. Foi nessa critica que achei mais graça, porque alguns daquelles que a repetem apoiaram ás tres tiranias a que se referem: uma do tipo neroniano, outra do tipo tiberiano e a terceira do tipo Caligula. E o apoio que alguns prestaram chegou ao ponto de agir com as armas nas mãos defendendo os abusos que hoje condenam. Que pode ter a Bandeira da Republica com semelhantes abusos dos detentores do poder, que prejudicam em primeiro lugar a propria forma de governo, que, segundo Montesquieu, tem para caracteristico a virtude? Entretanto, com uma

incoerência
gloriosa, apen
colonial; o r

Condição
e da colonial
colônia, bem
to astronomi
militar, temo
eivada de sen
correu da alia
Sul. Si Floria
ração da Mo
feito para deci
ria. Parece ób
plebicitto respo
quia, porque C
Canudos, cujo
o papel-moeda
Guerra, na qua
grandes nações
contra a oligarc
1932, contra os
to paulista letr
influência dela

Condição es
bem, os inglêzes
flag", bandeira a
como o Snr. Jozé
a Bandeira da R
bela, desde que t
desperta pensam
zumido em sua
bem, tanto nacio

Condições sient
sagem, providenci
do Rio de Janeiro
em que a Republi
Ao lado daquella
da Bandeira da Re

Condição rel
Bandeira. Ningu
símbolo católic
de descobr
ceu de

incoerencia incrível alegam que a Bandeira da Monarquia foi muito glorióza, apesar dela haver tolerado durante seculos, a contar do regime colonial, o regime hediondo da escravidão moderna.

CONDIÇÕES A QUE A BANDEIRA SATISFAZ

Condição historica. A conservação das côres da Bandeira Imperial e da colonial. As côres azul e branca do glôbo lembram a faze do Brazil-colônia, bem como a sua fôrma evoca a esfera armilar, antigo instrumento astronomico. Isso quanto á parte relativa á heraldica. Sôb o aspeto militar, temos a vitória de Floriano, jugulando uma revolta da Armada, eivada de sentimento monarquista. E essa tara da revolta referida decorreu da aliança mantida com as fôrças gasparistas do Rio Grande do Sul. Si Floriano houvesse sido derrotado, poderíamos ter até a restauração da Monarquia, porque Gaspar Martins queria um plebícito, feito para decidir qual a fôrma de govêrno que o Pôvo brasileiro preferia. Parece óbvio que, com os federalistas gaúchos no poder, o referido plebícito responderia que a fôrma de govêrno preferida era a Monarquia, porque Gaspar Martins era monarquista. Temos a vitória contra Canudos, cujo Chefe, o pobre Conselheiro, só reconhecia como dinheiro o papel-moeda com a effigie de Pêdro II. Temos, finalmente, a Grande Guerra, na qual a Bandeira da Republica figurou entre as bandeiras das grandes nações aliadas. Temos, ainda, a Revolução vitorioza de 1930, contra a oligarquia dos Presidentes constitucionais-discrecionarios, e em 1932, contra os politicos decaídos de S. Paulo, razão pêla qual ha muito paulista letrado inimigo da Bandeira da Republica, porque foi sôb a influencia dela que a bandeira regional foi derrotada.

Condição estetica. Ha quem diga que nossa Bandeira é feia. Pois bem, os inglêzes a acham tão bonita que a denominam de "*gorgeous flag*", bandeira alegre. Respeitando as regras esteticas e as heraldicas, como o Snr. Jozé Feliciano chamou a atenção no seu artigo já citado, a Bandeira da Republica só pode ser bela. Não podendo deixar de ser bela, dêsde que tem as condições referidas, ela o é ainda mais porque só desperta pensamentos alevantados e dignos. O programa politico resumido em sua espressiva diviza é um incitamento contínuo para o bem, tanto nacional quanto humano.

Condições sientíficas. Respeita as leis astronomicas e regista a passagem, providencial, da Constelação do Cruzeiro do Sul pêlo meridiano do Rio de Janeiro, justamente no dia 15 de Novembro de 1889, á hora em que a Republica estava sendo proclamada com salvas de artilharia. Ao lado daquela Constelação, que figura com o devido realce, no glôbo da Bandeira da Republica ha outras Constelações notaveis do céu austral.

Condição religiosa. Recorda a origem cristã e catolica da Patria Brasileira. Ninguém pode contestar que o Cruzeiro lembra a Cruz, simbolo catolico. Parece que Cabral denominou a terra que êle acabava de descobrir de Vera-cruz, por cauza dessa Constelação, que lhe appareceu de certo bem nitida, quando estava perto da nova terra.

Condição política. A diviza, recordada tantas vezes, satisfaz essa condição política, porque resume as necessidades de natureza política, que devem ser atendidas por todas as Patrias. Todas elas querem contar com a manutenção da ordem material para poderem ter o progresso daquela decorrente. E' claro que semelhante programma politico não está ainda realizado e, si estivesse, tornar-se-ia indispensavel adotar um novo tipo para guiar a evolução nacional. O limite em Matematica e o tipo em Moral devem ser inatingiveis, por indicarem uma perfeição quazi absoluta.

Bandeira popular. Em uma solenidade da Cruzada Nacional, que está cuidando da Alfabetização da massa inculta da Nação brasileira, senhoras em numero avultado entoaram o hino á Bandeira, como uma prova de seu culto por ella. Tudo quanto a Mulher decora com a sua afetividade está destinado a perdurar, porque do seu seio é que provirá a regeneração humana, como proclamou Milton. E a popularidade da Bandeira da Republica já venceu os mares, tornando-se internacional. Para se provar isso, basta que se leia o telegrama seguinte, que o Rei da Inglaterra passou ao Presidente da Republica, por occasião dos festejos do primeiro centenario da Independencia Nacional:

"Balmoral, Castle, Escossia — Dezejo apresentar a V. E., ao governo e ao Povo do Brazil as mais cordiais congratulações e votos por occasião da abertura da Espozição do Centenario. Pela história das relações anglo-brazileiras, verifica-se que todas as questões de interesse reciproco das duas nações foram sempre reguladas por completo accordo e si o Brazil ainda se lembra de Lord Cochrane, a Grã-Bretanha nunca esquecerá que o Povo brasileiro fez cauza comum com ella e seus aliados na grande guerra. "A luta está finda, mas os problemas de paz aí estão diante de nós, e este paz, juntamente com o resto do mundo, não deêja milhor lema do que o inscrito pelo Brazil em sua Bandeira: "Ordem e Progresso". Que o segundo centenario de sua existencia independente, no qual entra agora, seja para o Brazil de inteira prosperidade. GEORGE, Rei da Inglaterra."

Essas palavras foram ditas pelo Rei mais poderoso do mundo, que tem a primeira esquadra. E' precizo que o Povo brasileiro fique sabendo que a Russia não invadiu a Alemanha por cauza da esquadra inglesa. Mussolini não avançou contra a França, porque a esquadra inglesa reduziria a Italia á fome, em uma semana de bloqueio geral. Portanto, devemos nos orgulhar e não nos maldizer, ingratamente, por possuir nossa Patria uma Bandeira, que tem uma diviza almejada por todas as nações do mundo. Passo agora a provar a popularidade da Bandeira da Republica e do seu lema, mesmo no meio ortodocso do Catolicismo no Brazil.

Ao passo que, por occasião do funeral dos marinheiros do "Lombardia", Cruzador Italiano, padres catholicos não permitiram que a Bandeira da Republica penetrasse na Candelaria, por cauza da sua diviza

positivista, atualmente, um padre catolico, cujo nome sinto não saber, proclamou a seguinte frase, por ocasião do funeral dos marinheiros brasileiros mortos de gripe em Dakar, durante a Grande Guerra: "Esses marinheiros fôram os mais felizes, porque fôram os unicos que morriam vendo na Bandeira o céu de sua Patria". E ha ainda brasileiros letrados que teimam em querer mudar a Bandeira da Republica, depois da variedade de manifestações a favor dela, que tenho tido a grande satisfação íntima de recordar neste momento histórico.

Mas ainda não é tudo. A Bandeira da Republica com a sua diviza positivista está servindo de motivo de ornamentação simbolica, dentro dos proprios templos brasileiros e nas áreas de entrada de outros. Nossa Senhora do Brazil, que eziste na Igrêja da Cruz dos Militares, ostenta a Bandeira da Republica, com a diviza *Ordem e Progresso*. A estatua de Terezinha de Jezus, em frente á sua Igrêja, á rua Mariz e Barros, está também ornamentada com aquela Bandeira. Tôdas essas provas demonstram que essa Bandeira já penetrou na propria Igrêja Catolica. E a sua diviza já transpôz as fronteiras da Patria, porque está sendo aspirada pêlas grandes nações do Ocidente, tal qual AUGUSTO COMTE a propôz.

Respondidas as críticas infundadas contra a Bandeira da Republica e apresentadas as condições notaveis a que ela satisfaz, passo a apresentar algumas considerações de ordem geral, que servem para enaltecer ainda mais, si é possivel, a Bandeira de Benjamin Constant. Nossa Bandeira não encontra paralelo em nenhuma outra do mundo. As bandeiras nacionais, mais espressivas que ezistem, depois da do Brazil, são a Francêza, a Norte-Americana e a Japoneza. Na Bandeira da Revolução Francêza a côr azul corresponde á casa de Bourbon, a côr branca á casa de Orleans e a encarnada á Comuna. Como a casa de Orleans foi a que dominou a França por mais tempo, o Mestre propôz que a faixa branca tivesse uma largura maior do que as outras duas. A origem da fórma da Bandeira Norte-Americana é das mais prozaicas, si fôr verdadeira a notícia que corre sôbre ela.

Estavam discutindo os convencionais norte-americanos qual deveria ser a Bandeira da nova Patria, que pretendiam fundar, estando presente Lady Washington. Como não chegavam a acôrdo, um dêles pediu licença áquela Senhora e tirou-lhe o chale dos hombros para o apresentar como devendo ter aquela fórma a bandeira sôbre a qual estavam discutindo. O chale da dita Lady era de listas brancas e encarnadas e, por isso, os fundadôres da nova Patria adotaram trêze listas, alternadamente brancas e encarnadas, para representarem os trêze Estados que se haviam sublevado, contra o dominio inglêz. Fizeram colocar no angulo interno superior um retangulo azul e arrumar nêle trêze estrêlas brancas, indicando também o número daquêles Estados. Essas estrêlas têm aumentado de acôrdo com a aneção de novos Estados, já havendo atingido o número quarenta e nove, total dos atuais da Federação da América do Norte. Que diriam os nossos reacionarios atuais, inimigos da Bandeira da Republica, si esta houvesse sido ins-

pirada com o prozaísmo da norte-americana ! Seria o chale da mulher de Deodoro.

A Bandeira Japonêza é rialmente bonita e espressiva, pois que representa o Sol-nacente. A adoção de semelhante simbolismo decorre do fato do Japão estar no extremo oriente, onde o Sol nasce primeiro, e de ser êle a Deuza-Sol, porque os japonêzes ainda se encontram no periodo astrolatico. Mas a imagem do Sol, como se vê no céu, é inteiramente diversa da que figura na Bandeira Japonêza, não havendo quem diga que ela está errada. O mesmo succede com o Sol da Bandeira Argentina, que representa uma face humana, como si o Sol fôsse de fato um Deus dos Politeístas. Apresentadas estas considerações, parece-me desnecessario deter-me mais na defêza da Bandeira da Republica, que, como acabou de ser dito, satisfaz a tôdas as condições, que deve preencher uma Bandeira moderna.

Sendo assim, penso que cauzarei uma surprêza ao auditorio illustre e bondôzo, mostrando-lhe um môdêlo da Bandeira Nacional, não da Republica, que foi apresentada por um dos membros da Sub-Comissão Especial Constitucional para ser encaixada no ante-projeto da Lei Magna que vão apresentar. Quem acabou de contemplar a Bandeira da Republica e de ouvir a serie de razões historicas, esteticas, astronomicas, heraldicas e religiosas, que a justificam com a maiór eloquência, e olhar para esta roda (descobrimdo o painel) ficará sem saber o que ela representa, mêmso porque ela não representa nada de grandiózo. Depois de meditar um pouco, para poder descobrir a intenção da proposta, cheguei á conclusão seguinte, que não disse á pessoa alguma:

Na Bandeira projetada, o verde representa a côr dos panos das mêzas de jôgo, uma vez que uma alta autoridade revolucionaria acabou de oficializar o jôgo. O lozango amarelo corresponde ás moedas de ouro esparramadas sôbre a mêza de jôgo e a condição, que foi espressa dêsse lozango chegar até á beira do verde, indica que as moedas poderão es-corregar até caír nas mãos dos cultôres do vício, condenado pêla moral moderna. A condição do amarelo chegar até a borda do verde é um êrro tecnico, porque como as bandeiras começam a se estragar pêlo lais, lado opôsto á tralha, como dizem os marinheiros, elas ficarão logo defeituozas, em condições de ser postas fora de serviço.

E a roda, proposta para substituir o glôbo simbolico da Bandeira da Republica, o que representa? Simplesmente uma roda de rolêta, cunferencia da dita roda. Por tudo isso é que afirmo poder semelhante atual, aceita e defendida até pêla Mulhêr brasileira, como é a vado com o que narrei nesta espozição. Apesar do abastardamento decadencia do sentimento republicano no Brazil, estou convencido de rá a partida, porque a Bandeira de Benjamin Constant será conservada para glória e honra de nossa Patria.

Como os poetas são genios criadôres, que adivinham os sentimentos ainda desconhecidos pelo vulgo dos homens, a Bandeira vulgaríssima e inespressiva, que foi proposta na Sub-Comissão Especial, já está condenada pelos versos seguintes de Gonçalves Crêspo, relativos á Bandeira carlista de Espanha, renegada pelos republicanos espanhóis:

"O Cura nêsse dia (o cura Santa Cruz)

*Como sentisse n'alma uns raios de alegria,
De bondade e de amor, foi-se direito ao bando
Dos cativos, e assim falou circunvagando
A vista em derredor: Hermanos, viva Dios!*

*Corre aí que sou mau, fanático e feróz...
Pois em breve ides ver como se engana, quem
Diz que eu sou o Anti-Cristo e que abomino o bem.
Como é dia de festa e dia de Natal,
Dar-vos-ei a liberdade, e não vos quero mal!*

*Mas haveis de primeiro, e isto, pronto e sem custo,
De joelhos beijar o pavilhão augusto
De El-Rey nosso senhor...*

*E mandou desfraldar
O carlista pendão, branco como o luar...*

*Todos logo á porfia atiram-se por terra
E um grito: Viva El-Rey! ecoou de serra em serra.*

*No entanto um prizioneiro, um moço imberbe ainda,
Firme ficou de pé, e olhava com infinda
Espressão de desdém a estranha vilania...
Braços postos em cruz, e intrepido sorria.*

*E tu? surprêzo disse transtornado o Cura.
Padre, volveu-lhe o esbelto joven, com brandura,
Mata-me! Aqui me tens! Rio-me dêsse pano!
Ao teu rei não me curvo... Eu sou republicano!...*

*O Cura um aceno fez; formou-se um pelotão!
Vamos! Inda uma vez, viva D. Carlos!*

Não!

*.....
E em meio da febril convulsão da batalha;
Enquanto rompe e rasga os ares a metralha,
Viu-se o Cura depois de abençoar, ligeiro,
A fronte juvenil do heroico prizioneiro,
Pegar de uma clavina, e dando um passo ao lado
Varar tranqüilamente o craneo do soldado!"*

E' o que a tal Bandeira proposta merece que os republicanos genuínos façam com ela, porque não podendo representar a Patria, ela só pode bem representar a mentalidade tacanha dos adoradôres do bezêro de ouro, que vêm sendo estigmatizados dêside o tempo de Moisés. Mas, por isso mêsmo, essa Bandeira não pode representar a mentalidade brasileira sã, mas apenas a dos oportunistas atuais e não a do futuro da Patria. E, por tudo isso, ela está também condenada pêlos seguintes versos de Castro Alves, poeta emerito baiano:

*"Auri-verde pendão de minha terra,
Que a briza do Brazil beija e balança,
Estandarte que á luz do Sol escuta
As promessas divinas da esperança...
Tu que da liberdade apôz a luta
Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem rôto na batalha,
Que servires a um Povo de mortalha!..."*

*Andradá! arranca êsse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!"*

N. 1.
N. 2.
N. 3.
N. 4.
N. 5.
N. 6.
N. 7.
N. 8.
N. 9.
N. 10.
N. 11.
N. 12.
N. 13.
N. 14.
N. 15.
N. 16.
N. 17.
N. 18.
N. 19.
N. 20.
N. 21.
N. 22.
N. 23.
N. 24.
N. 25.
N. 26.
N. 27.
N. 28.
N. 29.
N. 30.
N. 31.
N. 32.

TRABALHOS DO MESMO AUTOR

N. 1.	Descrição e Manejo dos Reparos Hydro-automaticos do Sistema Armstrong, montados em barbetas a bordo do cruzador "Almirante Barroso".....	1889
N. 2.	Rápida memoria sobre o Serviço Meteorologico a bordo do cruzador "Almirante Barroso", durante a sua viagem de circumnavegação...	1890
N. 3.	Projeto de um plano de organização de tabelas de vencimentos para os membros de todas as classes da Armada.....	1893
N. 4.	Instruções para a compensação e o regulamento das agulhas de Sir William Thomson, etc.....	1893
N. 5.	Diversas applicações dos Regimentos de Bandeiras e Lanternas, das Tijelinhas e dos Foguetões, etc.....	1894
N. 6.	Estudo de uma organização Geral para a Marinha Brasileira....	1894
N. 7.	Reflexões sobre o art. 85 da Constituição e suas consequencias — Projeto de tabelas de vencimentos para o Exercito e a Armada....	1895
N. 8.	Projeto de um Manual para o serviço interno dos navios da Armada...	1896
N. 9.	A Nova Marinha — Resposta á Marinha de Outrora, do Ex-Visconde de Ouro Preto.....	1897
N. 10.	Uma Solução Imediata do Problema Naval entre nós.....	1900
N. 11.	Instruções Meteorologicas.....	1900
N. 12.	Subsidio para historia da Meteorologia no Brasil.....	1902
N. 13.	Relatorio da Comissão a Insbruck.....	1906
N. 14.	Relatorio da Primeira Comissão de Inspeção ás Estações Meteorologicas.....	1906
N. 15.	Relatorio Geral da Primeira Comissão Magnetica Brasileira.....	1909
N. 16.	Instruções Meteorologicas, 2. ^a edição aperfeçoada.....	1909
N. 17.	Relatorio Geral da Capitania do Porto do Rio Grande do Sul para o ano de 1912.....	1913
N. 18.	Fuzão das Funções do Oficial de Marinha e do Maquinista Naval...	1917
N. 19.	Instruções para o serviço dos Faróes e dos Faroleiros.....	1918
N. 20.	Relatorio da Superintendencia de Navegação para 1917.....	1918
N. 21.	Elenco de Faróes.....	1918
N. 22.	Atribuições especiais do Ministerio da Marinha.....	1919
N. 23.	Relatorio da Superintendencia de Navegação para 1916.....	1919
N. 24.	Projeto de Regulamento para a Superintendencia de Navegação...	1919
N. 25.	Vencimentos Militares, uma solução provizoria.....	1919
N. 26.	Relatorio da Superintendencia para 1918.....	1919
N. 27.	Relatorio da Superintendencia para 1914.....	1920
N. 28.	Relatorio da Superintendencia para 1915.....	1920
N. 29.	Proposta de uma organização geral para a Marinha Brasileira.....	1920
N. 30.	Relatorio da Superintendencia para 1919.....	1920
N. 31.	Relatorio da Superintendencia para 1920.....	1921
N. 32.	Manual Ortografico — Vulgarizando uma ortografia brasileira, simplificada e sistematica.....	1927
N. 33.	A Reforma do Calendario.....	1930
N. 34.	Seriação sistematica do ensino no Brazil.....	1932
N. 35.	Projeto de Constituição para a Grande Patria brasileira.....	1932
N. 36.	Dois Discursos contra a Educação Militar Obrigatoria.....	1933

